

PARECER DA COMISSÃO INSTALADORA RE-
FERENTE À LOCALIZAÇÃO DO CAMPO UNI-
VERSITÁRIO

A Comissão Instaladora, depois de uma análise pormenorizada do relatório apresentado pela Profabril - Centro de Projectos, SARL, concluiu, por unanimidade, que este satisfazia plenamente o fim em vista, isto é, permitia determinar qual a melhor localização do futuro Campo Universitário da Universidade do Minho.

Com base em dados objectivos (área das manchas e sua possível expansão, distribuição demográfica do distrito de Braga, distância a alguns dos seus principais centros urbanos, ligações rodoviárias, relevo, características fisiográficas, climáticas, geológicas e hidrogeológicas) e a partir de 24 opções iniciais, a Profabril seleccionou 8, consideradas como as mais favoráveis (manchas nºs 5, 6, 7, 9, 11, 13, 18 e 19).

Dessas 8 manchas, quatro foram desde logo rejeitadas pela Comissão Instaladora, por se encontrarem muito descentradas em relação às zonas de maior densidade demográfica do distrito (nºs 7, 13, 18 e 19).

Em relação às quatro restantes (manchas nºs 5, 6, 9 e 11), da análise do relatório elaborado pela Profabril, do exame directo das manchas e dos esclarecimentos prestados nos locais por um dos autores do estudo, conclui a Comissão Instaladora:

Mancha 11 - (pag. 51 e 58, 5.1.5 e 5.2.2.5, do estudo da Profabril).

Esta parcela, com cerca de 80 ha, é das mais favoráveis quanto à sua situação geográfica, pois localiza-se no centro da figura triangular definida pelos três vértices Braga, Guimarães e Famalicão.

Porém, a estrada que serve este lote é muito estreita, de difícil ou impossível alargamento, com uma acentuada inclinação, o que

.../...

obrigaria a uma variante de elevado custo. Outros aspectos negativos referem-se à necessidade de captação de águas subterrâneas de caudal duvidoso e ao elevado custo das instalações de rejeição de esgotos.

Por este motivo esta mancha foi rejeitada.

Mancha 9 - (pag.50 e 58, 5.1.4 e 5.2.2.5, ibidem).

Esta parcela, com cerca de 45ha, apresenta em alguns tratos relevo moderadamente acentuado não tendo, por outro lado, possibilidade de expansão.

Além disso, é a mais descentrada em relação às zonas de maior densidade demográfica, o que originou a sua rejeição.

Mancha 6 - (pag.49 e 56, 5.1.6 e 5.2.2.2, ibidem).

Esta mancha, com cerca de 80 ha, fica contígua a uma outra, de possível localização de um parque industrial, de acordo com os estudos do IV Plano de Fomento.

No que se refere à área, fundações, hidrogeologia etc. as suas características são bastante favoráveis.

A concretização de um parque industrial na zona indicada, será seguramente um factor decisivo para a construção de um novo acesso rodoviário, o que irá favorecer esta mancha.

Porém, a circunstância de a existência de um parque industrial poder originar, em elevado grau, várias formas de poluição, além de uma possível necessidade de expansão desse parque, fazem com que se considere essa mancha de interesse, unicamente, para um possível desdobramento de alguns departamentos de tecnologia.

Mancha 5 - (pag.45 e 50, 5.1.1 e 5.2.2, ibidem).

Esta mancha, com cerca de 60 ha, apresenta-se como a mais vantajosa pelos motivos que adiante se enumeram.

A extensão territorial é satisfatória e tem possibilidade de expansão.

Tem forma regular, próxima da do círculo, o que proporciona uma implantação de edifícios com distâncias mínimas entre si.

A sua proximidade da mancha nº 6 faz com que beneficie igualmente da rodovia que vier a ser estabelecida para o parque industrial.

O declive topográfico é suave e o relevo pouco acentuado, prevendo-se fundações fáceis.

O abastecimento de águas e rejeição de esgotos é bastante económico, dado que um dos limites da mancha é o rio Ave, o que proporciona, além disso, do ponto de vista paisagístico, uma valorização estética do Campo Universitário.

Nestas condições, e por unanimidade, a Comissão Instaladora é de parecer que, para o Campo Universitário da Universidade do Minho, deve ser escolhida a mancha nº 5, situada a 12 km de Braga e a 6 km de Guimarães, enquadrada em grande parte pelo rio Ave e pela estrada nacional que liga as duas cidades.